

Medicina Veterinária

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS NO ANO DE 2025

Beatriz Marques Pires - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose visceral é uma doença zoonótica, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*. De acordo com as apresentações clínicas e agentes etiológicos, pode-se dividi-la em: leishmaniose tegumentar (LT) - *L. (L.) mexicana*, *L. (L.) amazonensis* e *L. (L.) venezuelensis*, *L. (V.) braziliensis*, *L. (V.) panamensis*, *L. (V.) peruviana*, *L. (V.) guyanensis*, e leishmaniose visceral (LV) - *Leishmania infantum*. A transmissão da leishmaniose ocorre por meio da picada de fêmeas do mosquito vetor (flebotomíneos/ mosquito-palha) infectadas com a forma promastigota do protozoário. A presença do vetor é essencial para a disseminação do protozoário e está associada à más condições ambientais como decomposição de matérias orgânicas em solo úmido e pouco luminoso. No ambiente urbano, o principal animal associado como reservatório é o cão, sendo este, alvo do controle epidemiológico da doença. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características clínicas e epidemiológicas de cães e gatos com Leishmaniose Visceral atendidos no Hospital Veterinário de Lavras. Os dados foram coletados durante o ano de 2025, por meio do software de prontuários *SimplesVet* utilizado no Hospital Veterinário da UFLA, sendo excluídos prontuários considerados incompletos, que não possuíam informações como: raça, idade, sexo, região e sinais clínicos. Após a coleta, foi realizada uma análise estatística utilizando o software *Excel*. Foram coletados dados clínicos de 22 cães, com idade entre 1 e 13 anos, sendo a média 6,5. Destes, 10 eram machos e 12 eram fêmeas. As raças mais prevalentes foram: SRD, com 9 cães, e Border Collie, com 4 cães. No presente estudo foram coletados dados de duas cidades, em Minas Gerais, Lavras e Belo Horizonte. Em Lavras, foram relatados 21 casos, sendo o bairro com maior número de casos, Nova Lavras, com 3 casos confirmados. Em Belo Horizonte, o bairro com 1 caso relatado, foi Tupi. Os sinais clínicos mais frequentes foram: apatia (36,36%), alopecia (31,81%), hiperqueratose (31,81%), perda de peso (31,81%), anorexia (27,27%), epistaxe (18,18%), onicogribose (18,18%) e linfadenomegalia (13,63%). Pode-se concluir que os sinais clínicos apresentados estão de acordo com os descritos na literatura. Estudos epidemiológicos, como este, auxiliam no mapeamento regional de casos de Leishmaniose e no alerta para a realização das devidas medidas preventivas.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral, Cães, Epidemiologia.

Instituição de Fomento: PIVIC, UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=bU4HpSOBXcM>